

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES E APRENDIZAGENS VIVENCIADAS NA GESTÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Poliana Gomes de Oliveira Guedes <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta concepções acerca da importância do estágio na formação de professores e sobre a gestão participativa, com base nas vivências e experiências oportunizadas pelo Estágio Supervisionado I – Planejamento e Gestão da Educação. Como objetivo, proponho apresentar as reflexões e aprendizagens adquiridas durante as experiências no Estágio Supervisionado, mais precisamente na área da gestão escolar, em uma instituição municipal que oferta Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, na cidade de Teresina – PI. A disciplina de Estágio I, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, é desenvolvida durante o 6º período, sendo subdividida entre aulas teóricas, para leituras de textos, leis e orientações sobre o estágio, e observações na escola. O trabalho foi norteado por autores como, Alonso (2002), Barreiro (2006), Libâneo (2012), Pimenta (2012), entre outros. De modo que, a metodologia foi constituída a partir de observações na Unidade Escolar Professora Maria de Lourdes Rebêlo, e estudos teóricos. O estágio possibilita ao professor em formação estar em contato direto com o seu futuro ambiente de trabalho e sua realidade. Assim, conhecer e acompanhar a gestão escolar é imprescindível para o trabalho docente, pois, compreende-se que todas as ações da escola têm caráter pedagógico. As vivências do estágio foram importantes, pois contribuíram para minha formação profissional, onde pude refletir sobre as ações e práticas docentes.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação de Professores, Gestão Escolar.

### INTRODUÇÃO

Durante a formação de qualquer profissão, é necessário que haja a prática, para que o futuro profissional aprenda a “fazer”, “realizar” o seu trabalho no sentido de desenvolvê-lo. A profissão de professor não é diferente, também necessita da prática, da observação e reflexão para a elaboração do próprio saber e agir docente. Conforme Pimenta (2012, p. 41, grifo do autor), “[...] a profissão do educador é uma *prática social*.”, pois, através da educação o professor intervém na realidade social dos alunos e da comunidade. Nesse âmbito, o estágio na formação de professores é um momento importante para a aproximação do futuro professor com o espaço em que irá trabalhar, e vivenciar a sua realidade, tecendo reflexões e indagações.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, polyhanaoliveira@gmail.com.

O estágio não se reduz a prática e técnicas, mas também envolve teorias. Ainda de acordo com Pimenta (2012), para realizar uma ação é necessário ter conhecimento. Portanto, para realizar a ação pedagógica é preciso que o professor tenha um certo saber e conhecimento para orientar suas atividades e ações educativas. As teorias possibilitam reflexões e questionamentos sobre a prática, o que permite ao futuro professor compreender a complexidade das ações dos profissionais observados, e se preparar para o seu trabalho.

De acordo com o exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar as reflexões e aprendizagens adquiridas durante as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado, mais precisamente na área da gestão escolar, em uma instituição municipal que oferta Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, na cidade de Teresina – PI.

A disciplina Estágio Supervisionado I – Planejamento e Gestão da Educação, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina – PI, tem carga horária de 60 (sessenta) horas, sendo subdividida entre aulas teóricas, para leituras de textos, leis e orientações sobre o estágio, e observações na escola supramencionada. O período de observação na escola ocorreu entre 26 de março de 2019 à 23 de abril de 2019. O estágio foi dividido em três momentos: discussões teóricas na universidade; vivências na escola; retorno a universidade para compartilhar as experiências e finalizar o estágio com a produção do relatório final.

Compreende-se que o estágio possibilita a construção do saber crítico necessário para a formação dos educadores. Foi um momento importante, pois foi possível articular a teoria com a prática através das vivências adquiridas no âmbito da concretização do estágio. As discussões e observações contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e, principalmente profissional, de forma significativa.

## **METODOLOGIA**

Ao realizar um trabalho, todo e qualquer pesquisador define uma linha metodológica de pesquisa, e, neste sentido, o presente trabalho caracteriza-se nos moldes da abordagem qualitativa, que, segundo Flick “consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção do conhecimento” (2009, p. 25). O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica - que consiste em utilizar materiais já elaborados, encontrados em livros, artigos e outros, que já foram estudados por outras pessoas, segundo Gil (2002), e utilizada a técnica de observação da escola e seus atuantes, ou seja, alunos, professores, diretores, coordenadores e demais funcionários.

A escola onde o estágio foi realizado, Unidade Escolar Professora Maria de Lourdes Rebêlo, se localiza na rua Angélica, bairro Fátima, na cidade de Teresina – PI. O nome da escola originou-se em homenagem a professora Maria de Lourdes Rebêlo, e foi fundada em 1971. A escola atende alunos do Ensino Médio no período da manhã e tarde, e Educação de Jovens e Adultos a noite. Tem aproximadamente 980 alunos, 55 professores, 1 gestor, 1 coordenador, 1 diretora e 38 funcionários que realizam atividades de secretaria, cantina, portaria e biblioteca, além de receber semanalmente alunos do PIBID da Universidade Federal do Piauí. A escola dispõe de um espaço físico composto por um pátio, uma sala de professores, uma biblioteca e laboratório de informática juntas, uma quadra de esportes, dois banheiros masculinos e dois femininos, onze salas de aula, e uma secretaria.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo Barreiro (2006, p.87), “[...] o estágio se constitui em espaço de aprendizagens e de saberes, ao tomarmos as atividades “tradicionais” de observação, participação e regência (docência), redimensionadas numa perspectiva reflexiva e investigativa.” Assim, entende-se que o estágio não é somente mais uma disciplina que compõe a grade curricular do curso, mas é um momento fundamental da formação profissional do professor. É neste momento que o futuro docente irá observar diferentes práticas pedagógicas e questionar se elas são eficazes ou não, e o que poderia ser feito para melhorá-las. Durante o estágio, tudo serve como aprendizagem, até mesmo a falta de interação entre os profissionais ou ser mal recebido pelos funcionários da escola.

O estagiário precisa ter sempre um olhar atento e reflexivo para todas as situações observadas, e o conhecimento precisa ser construído por meio da reflexão e análise da prática, orientado por teorias que sugerem diferentes pontos de vista. Pimenta (2012, p.49), afirma que

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Entende-se que, antes de chegar numa escola para observar, é preciso saber *o que e como* observar. Dessa forma, é fundamental estudar as teorias antes de iniciar a prática, e os estudos em sala de aula me ajudaram a compreender como a gestão é planejada, organizada e

desenvolvida. De forma que, quando cheguei no ambiente escolar, analisei a gestão da escola com base nas diferentes teorias estudadas. Porém, é cabível destacar que, as escolas possuem sua própria realidade e singularidades, o que necessita um olhar ainda mais investigativo para cada contexto escolar.

Ressalta-se que, o professor precisa ter consciência do sistema escolar, da organização da gestão, pois também faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Libâneo (2012), nos aponta que, as práticas de gestão também são instâncias educativas. Tais práticas dizem respeito as ações de natureza técnico-administrativa, ou seja, a legislação e normas administrativas, recursos físicos, materiais, didáticos e financeiros. E, também, as ações de natureza pedagógico-curricular, que se referem ao projeto pedagógico curricular, ao currículo, ao ensino, o desenvolvimento profissional e a avaliação.

As concepções expostas acima, foram fundamentais para as reflexões durante o estágio. Barreiro (2006, p.91), propõe que “as atividades de estágio devem ser distribuídas em cinco momentos específicos.” Sendo eles: 1. Observação da escola; 2. Iniciar o desenvolvimento do projeto de intervenção; 3. Observação da sala de aula; 4. Aplicação do projeto em sala de aula; 5. Finalização do estágio com a elaboração do relatório final de estágio. Em conformidade com a autora, o estágio seguiu alguns desses passos, primeiro observei a gestão escolar, tecendo reflexões e indagações. Logo após, finalizei o estágio com a escrita de um relatório.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer das observações do estágio, aprendi que o trabalho da gestão é bastante complexo. Libâneo (2012), reitera que o diretor tem atribuições administrativas e, também, pedagógicas, mas ele não é o único responsável pelo gerenciamento da escola. Todavia, o diretor deve estar preparado para enfrentar diversas situações, geralmente imprevisíveis, já que trabalha diretamente com pessoas, e estas possuem características diferentes e estão em constante mudança. Compreende-se que uma instituição de ensino não desenvolve suas atividades administrativas e/ou pedagógicas de forma isolada entre seus representantes.

Diretores e coordenadores se deparam com muitos desafios; gerenciar uma escola se preocupando em atingir os objetivos pedagógicos, ao mesmo tempo em que precisam considerar as relações humanas, as dificuldades dos alunos, além de propor formas para os professores participarem da gestão.

Assim, é necessária uma participação significativa por parte da gestão, dos professores, demais funcionários, dos pais e alunos, em conformidade. Todos precisam estar envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de maneira que contribuam significativamente para a melhoria desse processo, e das condições fundamentais para que o ensino aconteça. A gestão escolar precisa desenvolver um trabalho coletivo e democrático, onde todos participem concomitantemente para atingirem aos objetivos da escola, e possibilitar uma formação humana de qualidade. Segundo Alonso (2002, p. 5), “[...] o trabalho coletivo é muito mais do que uma simples reunião de pessoas discutindo problemas semelhantes.” Portanto, nesse caso, a gestão desenvolve, também, um trabalho de conscientizar e informar as pessoas de que elas devem contribuir para o processo educacional. Na verdade, ainda segundo Alonso (2002, p. 3)

O trabalho coletivo é uma meta a ser perseguida pelos dirigentes escolares, uma vez que o trabalho educativo, mais que qualquer outro, é construído por uma ação conjunta dos vários personagens que atuam nesse processo. Entretanto, vários fatores concorrem para dificultar a realização dessa meta: desde as condições de trabalho do professor, o tempo reduzido de sua permanência na escola, até a forma como a escola está estruturada e estabelecidos os mecanismos de controle.

Nesse âmbito, entende-se que a aprendizagem não ocorre somente em sala de aula e “[...] não são apenas os professores que educam. Todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas [...]” (LIBÂNEO, 2012, p. 414). Sendo assim, todos os profissionais estão envolvidos diretamente no ensino e aprendizagem e todas as ações da escola tem caráter pedagógico. Durante o estágio, observei que a gestão tem a difícil missão de envolver os atuantes da escola nas atividades e nas tomadas de decisão. Ao acompanhar o trabalho do diretor, nota-se que não há como este gerenciar apenas as atividades administrativas, pois elas estão inteiramente ligadas com as necessidades pedagógicas, ou seja, os setores não estão isolados, eles dialogam entre si, num trabalho coletivo.

Se isolar na sala de aula ou apenas fazer a “sua parte” não condiz com uma participação ativa na escola, é preciso que todos participem e estejam dispostos a mudar a realidade, mesmo com tantas dificuldades. “Esse modo de funcionamento da organização e da gestão considera a escola uma *comunidade de aprendizagem*, ou seja, uma comunidade democrática, aberta, de aprendizagem, de ação e reflexão.” (LIBÂNEO, 2012, p. 428, grifo do autor). Nesse sentido, não é somente os alunos que estão em processo de aprendizagem, os professores, diretores, coordenadores, demais funcionários, estagiários, pais e a comunidade

envolvida também podem e devem aprender uns com os outros, nas mais diversas situações do dia a dia da escola.

É preciso que as relações humanas e sociais no espaço escolar sejam interativas, a fim de que o trabalho possa se desenvolver de forma positiva. A gestão é responsável por mobilizar os meios e os procedimentos necessários para alcançar os objetivos da instituição, a proposta é de que a gestão seja participativa e que a cultura organizacional da escola influencie no bom andamento das atividades escolares, ainda de acordo com Libâneo (2003).

Com isso, é válido ressaltar que a instituição escolar requer uma boa organização e uma gestão participativa, que articule uma equipe, que planeje e execute com o envolvimento de todos. Os profissionais da escola, os alunos, os pais e a comunidade precisam saber do seu papel social dentro do ambiente escolar, pois esta é espaço de aprendizagem e espaço profissional. Se todos cooperam no planejamento, na verificação e correção dos erros (pois são inevitáveis) e no replanejamento, não há dúvidas de que o processo de ensino e aprendizagem terá resultados bastante positivos.

A partir das observações, percebi que o acolhimento do diretor com os alunos e o respeito às diferenças faz toda a diferença no espaço escolar. O olhar atento do diretor com algum aluno que está passando por dificuldades é, também, reflexo do seu trabalho. De acordo com Libâneo (2012, p.419), “O objetivo primordial da escola é, portanto, o ensino e a aprendizagem dos alunos [...]”. Se os alunos estão passando por dificuldades e o diretor ou os demais funcionários não procuram ajudá-los, dificilmente eles estarão bem o suficiente para aprender. Assim, a gestão também precisa se preocupar com o bem-estar dos seus alunos.

Outro ponto a destacar, é a relação entre a gestão e o corpo docente, a primeira, precisa ajudar os professores, divulgando informações, orientando-os sobre mudanças nas normas legais, nas diretrizes, para que o professor esteja atualizado sobre a organização do ensino e as políticas educacionais. Embora, o próprio professor deva estar sempre procurando se atualizar e não deixar isso a cargo somente da gestão.

Ademais, as relações entre professor/professor também influenciam na cultura escolar, isso porque a parceria favorece a troca de experiências, discussão sobre melhorias, busca de soluções e avanços na própria profissionalização. Os alunos estão em processo de formação, então, tudo o que vivenciam na escola pode afetar o seu desenvolvimento pessoal, por isso, é tão importante que a equipe escolar esteja no mesmo ritmo, e que, cada um, tenha clareza dos objetivos pretendidos pela instituição, para não correr o risco de estarem em caminhos opostos.

Conclui-se que, diante de todas as experiências vivenciadas no estágio e as teorias estudadas, foi possível construir reflexões acerca da atuação do professor e da organização de uma gestão escolar participativa. O professor em formação deve observar a prática de outros profissionais com um olhar crítico, para não repetir as mesmas práticas, e procurar novas estratégias, novas ideias, não se conformando com a realidade. As teorias e as práticas vistas durante a formação servem para a construção do saber crítico, porém, não devem ser um guia da prática pedagógica, pois a repetição não gera transformação, mas a criticidade e inovação são elementos imprescindíveis para superar os desafios e desenvolver um trabalho docente de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da realização do estágio supervisionado, pude desenvolver vários questionamentos e reflexões sobre a prática pedagógica. O comportamento dos profissionais, sendo eles positivos ou negativos, me instigaram a pensar que tipo de profissional eu quero ser; que tipo de relações devo manter com meus futuros colegas de trabalho; como irei me relacionar com os alunos, e outras questões que vão surgindo no momento em que estamos observando determinadas situações.

Durante o estágio, pude me familiarizar com a rotina da escola, e compreendi que não podemos repetir as metodologias equivocadas que observamos, é possível mudar e fazer a diferença no ensino.

Após o estágio, fiquei com vários pensamentos sobre a profissão, em relação aos desafios que irão surgir e a dupla responsabilidade que o professor carrega consigo: social e pedagógica. Entretanto, as vivências nos permitem dialogar com outros profissionais e com a própria realidade, entendendo que tudo faz parte da missão de ser professor.

Por fim, o estágio foi importante pois contribuiu para minha formação profissional, o qual pude refletir sobre as ações e práticas dessa profissão, aprofundando meus conhecimentos ao assimilar a teoria e a prática. O estágio é um processo educativo para todos os envolvidos, tanto os estagiários como os professores, funcionários da escola e os alunos, possibilitando a troca de experiências e de conhecimento. É um momento para todos caminharem juntos, com respeito e ajudando uns aos outros, para que a escola funcione da melhor maneira possível e disponha das condições necessárias para alcançar seu maior objetivo: a formação humana.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, M. O Trabalho Coletivo na Escola. In: Pontífica Universidade Católica de São Paulo. **Formação de Gestores Escolares para a Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**. PUC-SP, 2002, p. 1-7.

BARREIRO, I. M. F. Estágio curricular na formação de professores: propostas e possibilidades no espaço escolar. In: BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. (Org.). **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006, p. 87-115.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C; JOÃO, F. O; MIRZA, S.T. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 315-351.

PIMENTA, S. G. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, S. G; LIMA, S. L. (Org.). **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 33-92.